

Criando projetos eficientes: avaliação de projetos

Avaliando um projeto primário

Um plano de avaliação primário

Histórico do projeto

Um professor primário está começando uma unidade sobre florestas tropicais. Como parte do estudo de ecossistemas na terceira série, os alunos devem conhecer exemplos das diversas formas de vida em ambientes diferentes. Para atender a esse padrão, o professor cria um projeto, sem se esquecer da avaliação desde o início. Usando livros e recursos online, os alunos pesquisam um determinado animal típico da floresta tropical. Eles reúnem informações que explicam a posição do animal na cadeia alimentar, suas adaptações para sobreviver, seu lugar na hierarquia da floresta e outros fatos interessantes. Eles criam marionetes do animal da floresta e um diálogo que contém as informações pesquisadas. Os alunos apresentam um teatro de bonecos para compartilhar o que aprenderam. Depois da apresentação, os marionetes ficam expostos na sala de aula representando um ecossistema da floresta tropical.

Plano de avaliação

Para começar, o professor e os alunos elaboram uma rubrica que descreve os requisitos e as expectativas do projeto. *O professor explica os requisitos do projeto e pede que os alunos façam perguntas como: como seria um projeto capaz de satisfazer as expectativas? Como o projeto mostrará o que sabemos?* Essas perguntas levam os alunos a pensar sobre as expectativas e os resultados. Definido um projeto que satisfaça as expectativas, os alunos e o professor mudam o tom para descrever projetos que ficariam abaixo e acima das expectativas. As respostas são compiladas pelo professor, e uma cópia da rubrica é entregue a cada aluno para consulta durante o projeto. O professor reforça as expectativas modelando o trabalho com exemplos dos alunos. Nesse ponto, os alunos podem fazer perguntas e o professor tem a chance de analisar o entendimento deles antes que comecem o trabalho.

Com a rubrica em mãos, os alunos sabem quais são as expectativas e os objetivos do projeto, e assumem a responsabilidade pela qualidade do trabalho. Enquanto trabalham nas tarefas para concluir o projeto, os alunos usam a rubrica como orientação. A rubrica garante ao professor que os alunos sabem o que precisam fazer. Ao mesmo tempo, o professor tem a preocupação de que há muitas tarefas a serem realizadas e de que talvez os jovens alunos precisem de ajuda para priorizar e administrar o tempo disponível. Para auxiliar nessa dificuldade, o professor faz com que os alunos organizem o tempo com listas de verificação e cronogramas, e mantém uma cobrança sobre eles por meio de reuniões com alguns alunos todos os dias para uma rápida conferência. Além disso, ao fim de cada dia, depois que acabar o tempo de trabalho, os alunos fazem breves auto-avaliações que os levam a refletir sobre o trabalho do dia. Esse processo não só mantém os alunos em alerta como também ressalta o esforço diário.

Ao incorporar pontos de verificação para avaliação durante a unidade, o professor pode tomar decisões bem-informadas. Em pontos críticos, o aprendizado do aluno dos objetivos previstos e sua participação na capacitação cognitiva da mais alta ordem podem ser avaliados. Se o professor sentir que esses processos não estão fluindo, ainda há uma oportunidade de resolver essa questão nos momentos mais cruciais.

Quando a tarefa de desempenho estiver concluída, os alunos têm a chance de compartilhar o que aprenderam. A unidade termina com uma prova, incluindo os objetivos e as áreas específicas de aprendizado. O produto final dos alunos é então avaliado com a rubrica criada em sala de aula. O progresso foi avaliado durante todo o projeto com o uso de cronogramas, listas de verificação e anotações circunstanciais feitas durante as reuniões. Usando essa estrutura de avaliação constante, tanto o professor como os alunos sentem-se confiantes quanto à realização de seus objetivos.